

Jornalismo e Estudos Mediáticos

Memória III

JORGE PEDRO SOUSA · ORG

PUBLICAÇÕES UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

FICHA TÉCNICA

Título: Jornalismo e Estudos Mediáticos – Memória III

Org.: Jorge Pedro Sousa

© UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

Artigos: Adriana Pierre Coca · Aidil Soares Navarro · Ana Suely Pinho Lopes · Bruna Franco Castelo Branco Carvalho · Claudiene dos Santos Costa · Cristiane de Lima Barbosa · Cristiane Lindemann · Gabriela A. Souza Lima · Giullia Buch e Grahl de Souza · Leoní Serpa · Luís Boaventura · Maria Claudia de Souza Batista · Maria Érica de Oliveira Lima · Nilton Marlúcio de Arruda · Rosângela Stringari · Samanta Souza Fernandes · Sandra Nodari · Silvana Torquato Fernandes Alves · Thamirys Dias Viana

Paginação: Oficina Gráfica da UFP

ISBN: 978-989-643-160-0

Permitida a reprodução não comercial, para fins científicos e educativos, desde que seja mencionada a origem.

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

JORNALISMO E ESTUDOS MEDIÁTICOS – MEMÓRIA III

Jornalismo e Estudos Mediáticos [Documento eletrónico] : Memória III / org. Jorge Pedro Sousa. – eBook. – Porto : Edições Universidade Fernando Pessoa, 2020. – 244 p.

ISBN 978-989-643-160-0

Jornalismo / Comunicação social / Sociologia da Comunicação / Redes Sociais

CDU 070 | 659.3 | 316.77 | 001.9

Jornalismo e Estudos Mediáticos

Memória III

JORGE PEDRO SOUSA · ORG

PORTO · 2020

ÍNDICE

- 5 **Prólogo**
Jorge Pedro Sousa

- 9 **A prática jornalística, os modelos de negócio da mídia e as relações de trabalho: uma análise comparativa das plataformas digitais de Fact-checking Polígrafo e Lupa**
Thamirys Dias Viana

- 25 **As rotinas de produção e execução de programas jornalísticos em televisão regional: o caso do programa *Diário Regional da TV Diário***
Bruna Franco Castelo Branco Carvalho & Maria Érica de Oliveira Lima

- 39 **O impacto da internet nas rotinas de produção no telejornalismo e a reconfiguração do ofício**
Rosângela Stringari

- 57 **Formatos clássicos de notícias utilizados nos telejornais do Brasil: o que dizem os manuais e o que mostra a prática do Jornal da Globo**
Luís Boaventura

- 71 **A moda comunica? Uma análise de como as roupas e acessórios de repórteres de telejornais influenciam na notícia**
Sandra Nodari, Giullia Buch e Grahl de Souza & Maria Claudia de Souza Batista

- 85 **Os 50 anos do homem à Lua numa reedição do acontecimento pela mídia em 2019**
Leoní Serpa

- 105 **Visualização de dados em vídeos digitais: novas formas de contar história**
Silvana Torquato Fernandes Alves

- 117 **A imagem do Brasil nas matérias das revistas ilustradas portuguesas (1834-1922)**
Ana Suely Pinho Lopes

- 131 **Jornalismo e histórias de vida: um estudo de caso sobre a participação do idoso na TV**
Nilton Marlúcio de Arruda

- 145 **Conectados e pouco informados: hábitos de consumo noticioso dos estudantes de Ensino Médio em Santa Cruz do Sul**
Cristiane Lindemann

- 165 ***Blogs* de jornalismo de viagens em Portugal: a história pela visão dos fundadores**
Samanta Fernandes

- 183 **Ciência e mídias sociais digitais: estratégias de divulgação científica em instituições de pesquisa**
Cristiane de Lima Barbosa

- 201 **A transcrição de *Os Maias* para televisão**
Adriana Pierre Coca

- 211 **Aspectos retóricos e polifônicos no slogan “O Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”**
Aidil Soares Navarro

- 221 **Alienação Parental: a importância dos meios de comunicação vs. criminalização**
Gabriela A. Souza Lima

- 231 **Mediatização do pertencimento: a escuta pela internet do programa de rádio “Sábado de todas as maneiras”**
Claudiene dos Santos Costa & Maria Érica de Oliveira Lima

Mediatização do pertencimento: a escuta pela internet do programa de rádio “Sábado de todas as maneiras”

Claudiene dos Santos Costa

Universidade Federal do Ceará (Brasil)

claudienecosta@gmail.com

Maria Érica de Oliveira Lima

Universidade Federal do Ceará (Brasil)

merical@uol.com.br

...

RESUMO

Analizamos a transmissão pela internet do programa de rádio “Sábado de todas as maneiras”. Há 22 anos ele é apresentado em Sobral, Ceará, na região nordeste do Brasil, com produção e apresentação do humorista Tupinambá Marques. Seu conteúdo é baseado nos lugares, hábitos e moradores daquela cidade, e por apresentar histórias locais e uma memória coletiva (Halbwachs, 1990), gera identificação com o público que compartilha daquele repertório e, por ter iniciado transmissão via internet, tornou-se independente o fato de se estar na cidade para tornar-se ouvinte, propiciando seu acompanhamento por quem mora em outras cidades, estados e até países. Consideramos que o veículo atua na manutenção de um senso de pertencimento à Sobral, pois o humor requer compartilhamento de repertório com os ouvintes para se fazer inteligível e gerar o riso (Bergson, 1987). Com a metodologia de etnografia virtual (Hine, 2000) de interações de ouvintes do programa na página do radialista no Facebook, averiguamos a mediatização (Figueiras, 2017) de aspectos das identidades culturais (Hall, 1996) de pessoas nascidas naquela região, mas que hoje moram em outros locais e têm nos conteúdos em múltiplas plataformas (Jenkins, 2009) a possibilidade de viver o pertencimento com significações atualizadas na contemporaneidade de fluxos globalizados de pessoas e informações.

PALAVRAS-CHAVE

Mediatização; identidade; rádio; internet.

INTRODUÇÃO

O programa de rádio “Sábado de todas as maneiras” é veiculado em Sobral desde o ano de 1997. É produzido e apresentado pelo humorista Babá Marques, conhecido como Babá, e tem seu conteúdo baseado nos lugares, hábitos e moradores daquela cidade.

Sobral possui 246 anos de emancipação e mais de 208 mil habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019). É considerada a cidade mais desenvolvida da zona norte do Ceará, na região Nordeste do Brasil. Possui trechos de seu território tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), entre casas, igrejas, prédios e praças. Sua rede de ensino, saúde e assistência servem como polo para mais de 50 municípios vizinhos, e a fazem conhecida como a “Princesa do Norte”. Já o “Sábado de todas as maneiras”, veiculado atualmente pela Rádio Tupinambá (FM 100,3), fala sobre a cidade e seus moradores em quadros humorísticos como “Ôh bicho besta é gente!”, “Curiando a vida dos famosos e quase-famosos”, “O que Sobral tem de ‘marromeno””, “Deputado Alfonção”, “É o novo”, “Serviço de inutilidade pública”, “Quem você joga no Rio Acaraú”, e outros³.

Por levar ao ar histórias locais e uma memória coletiva sobralense, consideramos que o programa gera identificação com o público, que aprova seu conteúdo humorístico porque compartilha daquele repertório e, por ser disponibilizado via internet é possível manter-se ouvinte mesmo morando fora da abrangência de sua transmissão radiofônica. Isso propicia o acompanhamento do programa por sobralenses que hoje moram em outros municípios, estados e até países.

A popularidade do “Sábado de todas as maneiras” se expressa em telefonemas e mensagens, durante sua veiculação, deixadas nas redes sociais de Tupinambá Marques. Além de se manter com verbas de anunciantes, há cerca de cinco anos o programa vem sendo replicado na internet, com a transmissão do programa de rádio na página pessoal no Facebook (com quase cinco mil amigos, que é a capacidade máxima dos perfis), edições completas disponibilizadas no YouTube até o ano de 2016, na página de seu produtor musical Ivo Aragão (mais de quatro mil inscritos), e piadas em postagens no Instagram (3,1 mil seguidores).

1. ESTADO DA QUESTÃO

Pretendemos observar na versão pela internet do programa de rádio “Sábado de todas as maneiras”, veiculada pela página pessoal do radialista Tupinambá Marques no Facebook, como este meio de comunicação atua na construção ou manutenção de um senso de pertencimento à Sobral. Para elucidar esta questão, utilizaremos metodologias destinadas a apreender e interpretar interações sociais em ambiente de internet, como etnografia virtual (Hine, 2000), acrescida de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) da coleta de mensagens de ouvintes que residem fora de Sobral.

Numa primeira etapa, objetivamos explorar a página pessoal de Tupinambá Marques a fim de identificar o local de moradia dos ouvintes do programa, durante sua transmissão na rede social Facebook. Baseando-se na lista de amigos do radialista apresentador e seus respectivos comentários, curtidas ou

3 O conteúdo dos quadros do referido programa de rádio está na dissertação “O humor da vida real: a cidade de Sobral (CE) no programa de rádio “Sábado de todas as maneiras””, defendida em 2019 no Programa de Pós-Graduação em Comunicação na Universidade Federal do Ceará (UFC). O objeto é foco também de pesquisa de Doutorado em curso na UFC, com acordo de cotutela com a Universidade do Porto.

compartilhamentos da versão online do programa, esta coleta pode gerar um estrato de ouvintes que não moram em Sobral, e por isso o ato de ouvir o programa pode se revelar intencional na manutenção de elos com a cidade que é tema daquele produto humorístico.

Temos esta hipótese por ser o humor desenvolvido no programa uma característica ligada ao estado onde se situa Sobral. O humor é bastante explorado pelo turismo do Governo do Estado do Ceará, em peças publicitárias, roteiros de eventos para turistas com apresentações de humoristas cearenses, e muitos artistas daquela região atuaram ou estão atuando em programas televisivos de renome nacional e canais no YouTube, como Chico Anysio, Renato Aragão, Tom Cavalcante, Tiririca, Tirulipa e outros.

Apesar de serem o rir e o fazer rir fenômenos de natureza plural com diversidade de explicações, variáveis em cada sociedade e época, para que eles ocorram é necessário conhecer o sistema simbólico do grupo ou sociedade em que se vive. Ou seja, o humor e o riso só se instalam ou conquistam espaço na medida em que há mútua identificação de códigos, sentido esse simbolicamente compartilhado entre os membros de determinada organização societária. Além disso, a afirmação de pertencimento ou uma reivindicação de filiação de qualquer pessoa a um grupo, sociedade ou cultura está ligada a uma simbolização que é coletivamente compartilhada (Silva Neto, 2015, 12).

Consideramos que falar de Sobral é relevante para os ouvintes por ter a cidade uma significação de sua identidade fundada na representação simbólica dos espaços e monumentos, o que fornece à “sobralidade” uma particularidade em relação a identidades referidas a outras cidades cearenses (Freitas, 2000, 19). A “tradição sobralense”, a que os espaços e monumentos são fontes de inspiração, naturaliza representações e memórias, e é uma fonte muito rica para compreender o discurso de reconhecimento social e tentativa de padronização do espaço, que são elementos importantes do ponto de vista prático e emocional ao indivíduo que vive *a e na* cidade (Freitas, 2000, 204-205).

Vê-se ainda neste contexto o peso da internet na potencialização da estrutura de comunicação do rádio, meio em uso no Brasil há cerca de cem anos. Neste novo modelo, o sistema expressivo do rádio decompõe-se e multiplica-se. Autores brasileiros descrevem o rádio hipermediático ou expandido, levando em consideração o contexto da convergência midiática. Com seus novos serviços e canais de distribuição proporcionados pela internet, o rádio “transborda para media sociais e microblogs, que potencializam seu alcance e a circulação de seus conteúdos” (Kischinhevsky, 2012, 2).

Ao transitar por estes conceitos que permeiam a internet e o rádio, vemos que os media sociais digitais locomoveram a assimetria estrutural do poder comunicativo na qual assentavam os meios de comunicação tradicionais (Figueiras, 2017, 6-7), levando-nos à hipótese de que estamos diante de uma media-tização do sentimento de pertença à cidade de Sobral.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Pautamos alguns conceitos predominantes nesta pesquisa, iniciando por “mediatização” (ou midiati-zação, como grafado no Brasil), tratado como o deslocamento dos media para o centro do processo social, e ainda como o “processo pelo qual a sociedade se submete e se torna dependente dos media e da sua lógica” (Hjarvard, 2008, 113). Reconhecemos as práticas cotidianas e as relações sociais nas sociedades contemporâneas cada vez mais moldadas pelos media, levando outras instituições e atores a utilizar estes meios como uma arena para as suas atividades (Figueiras, 2017, 11-12). Este processo

social de desenvolvimento dos media, como instituição social em si, contamina outras instituições sociais, numa relação estrutural dupla (media-como-instituição e media-como-ambiente), e estabelece uma série de pré-requisitos relacionados com o modo como os meios de comunicação são percebidos e usados pelas instituições sociais. “Os media são, simultaneamente, parte do tecido da sociedade e uma instituição independente que se interpõe entre outras instituições sociais, ao mesmo tempo que coordena muitas interações” (Figueiras, 2017, 11-12).

Religar-se àquela cidade acende um pertencimento à região, que consideramos na hipótese de pesquisa ser parte constitutiva da identidade dos ouvintes daquele programa temático de Sobral. Consideramos que a identidade tem entre seus preceitos uma formação paulatina, por meio de processos inconscientes, e não de algo inato; seu caráter de incompletude, relacional, de estar em constante processo, ou seja, relacionado ao caráter da mudança; e da noção do conceito de identificação. As identidades ganham sentido a partir da linguagem e da representação simbólica, mas são também marcadas pela diferença. Outrossim, à medida que os sistemas de significação se multiplicam, os indivíduos se deparam com uma possibilidade imensa de identidades, que vão sendo assumidas de acordo com o momento vivido.

Entre diferentes prismas pelos quais se vê a identidade, desde a perspectiva da identidade pessoal, do nível psíquico das identidades e das subjetividades modernas, até a discussão das identidades coletivas, passando por um panorama de crise de legitimação das narrativas, com a possibilidade de vivência de diversas identidades culturais e não apenas um conjunto de referências estáveis, chegamos às identidades culturais. “As identidades culturais são pontos de identificação, os pontos instáveis de identificação ou sutura, feitos no interior dos discursos da cultura e história. Não uma essência, mas um posicionamento” (Hall, 1996, 70).

A escuta do programa de rádio pela internet remete ainda à cultura da convergência. Jenkins (2009, 30) conceitua que “a convergência representa uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos de media dispersos”. Corresponde ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas, e no caso do “rádio hiper-midiático” (López, 2010, p. 9), a construção narrativa apresenta-se como multimedia, mas se configura como rádio por estar sempre fundamentada em uma base sonora. No afeto percebido nos relatos dos ouvintes, acentuamos a ênfase não apenas no conteúdo compartilhado ou etiquetado nas redes sociais, mas na lógica que rege estas práticas, sendo estas “auxiliares na constituição de identidades e de teias de afeto entre os usuários/interagentes do serviço, sujeitos que constroem sentidos (em diversas camadas) a partir das (múltiplas) condições de recepção e apropriação” (Kischinhevsky, 2014, 157).

Mais um aspecto relacionado à escuta do referido programa é que, num cenário de globalizações ou mundializações de culturas diferentes, a valorização de identidades locais ou regionais é um reforço de fronteiras, uma necessidade “de marcos de referência que estejam mais próximos de nós” (Oliven, 1992, 136). É próprio da globalização o surgimento de localismos diante da dificuldade em se lidar com os níveis ascendentes de complexidade cultural, própria desta nova fase. “As dúvidas e ansiedades são algumas das razões para a instalação do que chamou de “localismos”, ou o desejo de permanecer numa localidade delimitada e de “voltar ao lar”” (Paiva, 1998, 29).

Neste sentido, vemos a importância das histórias contadas no programa “Sábados de todas as maneiras”, em lugares reais e baseadas no cotidiano de Sobral, na sustentação de uma imagem da cidade, de um espaço de pertencimento, uma noção de comunidade. Vivendo em comunidade, a sobrevi-

vência de um grupo estaria garantida, ou seja, assim se possibilitaria condições de vida a todos diante de duras circunstâncias, naturais ou não, além de promover que suas memórias sejam passadas para outras gerações, utilizando-se da linguagem. Assim, as relações comunitárias constituem formas de enraizamento dos indivíduos, contato com outros grupos, considerando-se a coletividade e também o território ocupado pela dita comunidade, que no caso do objeto de pesquisa consideramos a cidade de Sobral.

Quanto ao humor utilizado como mote pelo radialista Tupinambá Marques, ressaltamos que para ser compreendido e levar ao riso, ele precisa tratar de atitudes humanas que tenham ligação com uma sociedade, uma cultura, determinado grupo social e tempo histórico. Para o filósofo Henri Bergson, o riso é sempre o riso de um grupo, nasce das ações humanas praticadas dentro do âmbito social e para compreendê-lo é preciso localizá-lo no seu meio natural que é a sociedade. No caso do “Sábado de todas as maneiras”, por exemplo, é preciso compartilhar não apenas a língua que Babá fala, mas seu repertório sobralense de lugares, costumes e histórias para que o chiste se complete e gere o riso. “A fantasia cômica nos informa sobre os processos da imaginação social, coletiva, popular com visões aceitas e compreendidas por uma sociedade inteira (BERGSON apud SANTOS; ROSSETTI [orgs.], 2012, 67).

Observamos no objeto de pesquisa características que se referem à coletividade, e não somente à criação de seu apresentador, Tupinambá Marques. Assim, atentamos para o conceito de memória coletiva, que se distingue da memória histórica por ser diversa, múltipla. A memória de um sociedade, como diz Halbwachs (1990, 84), estende-se até onde atinge a memória dos grupos dos quais ela é composta. É formada pelas lembranças vividas pelo indivíduo ou que lhe foram repassadas, mas que não lhe pertencem somente, e são entendidas como propriedade de uma comunidade, um grupo. A memória coletiva se baseia em imagens e paisagens, permeadas pela vivência do cotidiano e a sociabilidade. Quanto aos ouvintes do “Sábado de todas as maneiras” que atualmente residem fora de Sobral, e por isso acompanham o programa pela internet e não pelo rádio convencional, presume-se que o que é mostrado no programa remete a alguns traços de suas identidades ou histórias. Chegamos aqui, novamente, a uma noção de partilha do repertório do programa e à implicação de pertencimento àquela região, por ouvintes que não mora lá atualmente.

3. METODOLOGIA

Por se tratar de um programa de rádio transmitido pela internet, precisamos utilizar metodologias adequadas a objetos de pesquisas que envolvem as novas tecnologias, como a rede social Facebook e o rádio digital. A metodologia Etnografia virtual (Hine, 2000) é também referida como netnografia, webnografia, etnografia digital, ou ainda ciberantropologia (Fragoso, Recuero e Amaral, 2011, 198-201), tendo em comum premissas da etnografia, “uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado” (Geertz, 1978, 14), e diferenciando-se por características de público-alvo ou aplicações no mercado.

Christine Hine, do Departamento de Sociologia da Universidade de Surrey, Inglaterra, foi uma das primeiras pesquisadoras a analisar as interações sociais em comunidades virtuais, problematizando a utilização do método etnográfico nesses ambientes. Assim como ela, optamos por utilizar o termo “etnografia virtual”, considerando-o um método interpretativo e investigativo que explora o comportamento cultural das/nas comunidades on-line.

A prática faz-se necessária para observar como a escuta do programa de rádio “Sábado de todas as maneiras” pela internet por ouvintes que moram fora da cidade atua na construção ou manutenção de um senso de pertença à Sobral, já que a forma de localizar os ouvintes e seus dados de perfil é o meio de transmissão do programa, ou seja, a página pessoal no Facebook do radialista Tupinambá Marques.

Quanto às redes sociais, o material tem grande potencial de pesquisa para os etnógrafos, por possibilitar encontrar variados grupos ou comunidades, além de vasto estoque de material multimedia, possibilitando aos etnógrafos observar invisíveis interações sociais entre os membros das páginas. Assim chegamos aos ouvintes da versão pela internet do “Sábado de todas as maneiras”: a partir dos perfis que acompanhavam em tempo real a transmissão, acrescentando-se das mensagens escritas na página de Tupinambá Marques, das respostas em áudio do apresentador durante o programa citando locais fora da cidade de Sobral como sendo a residência dos ouvintes, e a confirmação com a moradia informada nos respectivos perfis.

Corresponde à etnografia tanto o método quanto o produto resultante de uma pesquisa cujo objetivo é interpretação cultural. Em ambiente de internet, o foco recai sobre “o contexto cultural dos fenômenos que ocorrem nas comunidades e/ ou mundos virtuais” (Fragoso, Recuero e Amaral, 2011, 41), e a internet é vista enquanto cultura e enquanto artefato cultural, cada perspectiva tendo vantagens e desvantagens analíticas e podendo estar conectadas ou não (Polivanov, 2013, 9). Na primeira perspectiva, a internet representa um lugar onde a cultura é constituída e reconstituída. Compreendida enquanto um espaço distinto do “off-line”, os estudos que seguem essa perspectiva costumam enfocar “o contexto cultural dos fenômenos que ocorrem nas comunidades e/ ou mundos virtuais” (Polivanov, 2013, 62). Na segunda perspectiva, a internet é tida como “um produto da cultura: uma tecnologia que foi produzida por pessoas particulares com objetivos e prioridades situadas contextualmente” (Hine, 2000, 9). O diferencial é a percepção da rede como um elemento da cultura e não como uma entidade à parte, onde se integra os âmbitos online e off-line. Situamos esta pesquisa, ainda, em uma terceira perspectiva: por ser um artefato cultural, a internet atua como tecnologia mediática geradora de práticas sociais.

A etnografia virtual, assim como a etnografia dita tradicional, considera que todo e qualquer tipo de observação é participante, e que tal abordagem é central para o método etnográfico, razão pela qual explicitamos que, após a triagem inicial de ouvintes citados pelo apresentador durante a transmissão do rádio pelo Facebook, contactamos alguns por mensagem privada, na mesma rede social, para confirmar se haviam morado em Sobral, em casos quando esta informação não constava no perfil. Nesta observação participante nos conectamos a algumas pessoas no Facebook, adicionando-as aos nossos próprios perfis, conhecendo suas páginas pessoais e anotando procedências de nascimento e/ ou moradia. Caracterizamos, assim, nossa conduta como envolvida, pois o pesquisador participa efetivamente do ambiente, favorecendo um entendimento melhor sobre a performance de identidade do usuário, e o significado das interações que ocorrem. O outro tipo de observação participante seria o tipo distante, quando o etnógrafo coleta nesses casos dados como textos, imagens e emoticons, sem interferir no ambiente.

O método etnográfico demandar por vezes a complementação de outros aportes teórico-metodológicos, e neste caso adicionamos a Análise de Conteúdo (Bardin, 2011, 15). A técnica permite a compreensão, a utilização e a aplicação de um determinado conteúdo visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre os quase cinco mil amigos na página pessoal do radialista Tupinambá Marques no Facebook, elencamos ouvintes que citaram que não moravam em Sobral, durante a transmissão pela internet do “Sábado de todas as maneiras”. As informações foram confirmadas pelos registros de seus respectivos perfis na rede social, e algumas vezes destacadas também pelo apresentador do programa durante a veiculação pelo Facebook. As mensagens listadas no quadro abaixo foram colhidas nas tardes de sábado, entre o segundo semestre de 2019 e o primeiro semestre de 2020, e também em outras ocasiões, na página de Tupinambá Marques, como seu aniversário, em julho, compartilhamento de vídeos da transmissão do programa, e curtidas de postagens com imagens de Sobral. Os trechos foram transcritos excluindo-se emoticons, para ser melhor visualizados nesta publicação, e corrigindo erros de digitação ou grafia. Foram divididos nas colunas do quadro abaixo conforme procedência do ouvinte, se cidades do mesmo estado onde Sobral se situa, o Ceará; se outros estados do país; e ouvintes que estavam fora do Brasil.

Figura 1. Mensagens de ouvintes na página de Tupinambá Marques no Facebook

Mensagens de ouvintes de outras cidades do estado do Ceará	Aqui direto do Mercadinho No Preço em Fortaleza, todos os sábados. Abraço! (Fortaleza/CE)
	Boa tarde, Tupi. Quando é que o deputado vem inaugurar o Mumbaba do Meio? (Massapê/CE)
	Aqui em Messejana, Fortaleza, vendo e comemorando mais um ano. (Fortaleza/CE)
	Parabéns por ser esse profissional espetacular e pelo melhor programa das tardes de sábado. Que Deus lhe abençoe muito e muitos anos de sucesso. Estou aqui em Juazeiro na escuta pelo Face... (Juazeiro do Norte/CE)
	Amigo, os sobralenses que moram em outra cidade tem que acompanhar pelo rádio o que acontece em nossa urbe! (Fortaleza/CE)
Mensagens de ouvintes de outros estados do Brasil	Boa tarde, Babá! Um forte abraço direto da terra do gesso: Araripina, Pernambuco. Deus abençoe! (Pernambuco)
	Hoje a saudade da minha cidade bateu forte. Fabíola, você é dez. Atrás de um grande homem tem uma grande mulher, Fabíola. Parabéns a todos os envolvidos, inclusive aos ouvintes pela preferência. (Santa Catarina)
	Foi um enorme prazer ter feito uma visita a sua pessoa, pois além de fã e acompanhar pelo Facebook o seu programa, a partir de agora, já que não o conhecia pessoalmente, adquiri um carinho e apreço à sua pessoa. Grande abraço, meu amigo. (Paraná)
	Olá, meu amigo Tupinambá. Tô aqui no Rio de Janeiro na sua escuta. Um abraço a todos os sobralenses. Sou seu fã. (Rio de Janeiro)
	Parabéns, Babá. e toda sua equipe, Sobral, a zona norte, o Brasil e seus internautas no mundo afora, que são seus fiéis seguidores. (São Paulo)
Mensagens de ouvintes de outros países	Voltando da corrida de Reis em Faro, Portugal, onde conquistei 2 medalhas. (Portugal)
	Sou de Groaíras. Moro na Itália há quatro anos. (Itália)
	“Jajá” eu vou dar um pulinho aí pra comer milho assado nas fogueiras! Se não quando eu for ao Brasil os galegos vão querer me cobrar em euro. (...) Agora deu até vontade de ir embora. Saudade de uma pessoa do Aracatiaçu. (...) É de lascar. Quando eu está aí só pegava sol na moleira. A quentura do inferno. (...) Passar o dia dos namorados sem namorado no Brasil. (Alemanha)
	Parabéns, meu amigo. Sou sua fã. Admiro você como pessoa e como artista. Você é um ser especial. Parabéns. (Suíça)
	Olá, Babá. Estamos em Buenos Aires assistindo seu programa. São 13 sobralenses que invadiram Buenos Aires. (Argentina)

Os registros trazem reações de usuários do Facebook ligados ao perfil pessoal do apresentador do “Sábado de todas as maneiras”, e, inicialmente, confirmam a possibilidade do rádio hipermidiático de expandir a capacidade territorial de audiência para além dos municípios ao redor de Sobral, o que já estaria garantido pela transmissão tradicional, em ondas hertzianas a partir dos estúdios da Tupinambá FM 100,1. Com a versão do programa pela internet, acrescenta-se ao público ouvintes que espacialmente encontram em lugares mais distantes, como expresso em trechos como “aqui em Messejana, Fortaleza” (230km de Sobral); “aqui em ‘Juazeiro’ na escuta pelo ‘Face...’” (Juazeiro do Norte), distante 600 km; “tô aqui no Rio de Janeiro na sua escuta” (a 2.700 km de Sobral); “ estamos em Buenos Aires”(Argentina, a 5 mil km); e “Voltando da corrida de Reis em Faro, Portugal”, conta uma ouvinte em outro continente, separada pelo Oceano Atlântico.

No âmbito das tecnologias interativas, o advento de ferramentas que possibilitam a cibercultura, como ouvir o rádio pela internet, compartilhar e curtir os vídeos do referido programa, redimensionou as condições de expressão e publicização do “estar junto/estar com”. Destacamos neste sentido os trechos “um forte abraço direto da terra do gesso”, “vendo e comemorando mais um ano”; e “aqui (...) todos os sábados. Abraço!”.

Observando trechos como “ hoje a saudade da minha cidade bateu forte” e “agora deu até vontade de ir embora. Saudade de uma pessoa do Aracatiçu”, frisamos que as práticas da relação do ouvinte de rádio hipermidiático auxiliam a constituição de identidades e de teias de afeto, levando os sujeitos a construir diversas camadas de sentidos a partir de múltiplas condições de recepção e apropriação. “Um abraço a todos os sobralenses. Sou seu fã”, diz um trecho escrito no Rio de Janeiro, no desenvolvimento de uma relação de admiração em uma região do Brasil (Sudeste) oposta à Sobral (região Nordeste). “Além de fã e acompanhar pelo Facebook o seu programa, a partir de agora, já que não o conhecia pessoalmente, adquirei um carinho e apreço à sua pessoa. Grande abraço, meu amigo”, diz um ouvinte do outro extremo do mapa brasileiro, no estado do Paraná (região Sul), após visita a Sobral. “Parabéns, meu amigo. Sou sua fã”, escreve uma ouvinte de fora do Brasil, residente na Suíça.

Num cenário de trânsito de pessoas e informações, desde Sobral até as atuais localizações dos ouvintes, distintos e simultâneos processos de mutação em curso ensejam novos olhares sobre o espaço público, as práticas de socialização, e a própria comunicação como processo social. Nesta mediatização do sentimento de pertencimento, o desenvolvimento dos media como instituição e como ambiente contaminam as relações estruturais (Figueiras, 2017, 11-12) e expande até a forma de viver o modo de ser sobralense, chamado de “particularidade em relação a identidades referidas a outras cidades cearenses” (Freitas, 2000, 19). Ora, daí se tem como importante que um sobralense, mesmo fora daquela terra, mantenha laços e conhecimentos do que lá se passa, de forma a distinguir-se dos demais e manter sua filiação territorial. “Os sobralenses que moram em outra cidade tem que acompanhar pelo rádio o que acontece em nossa urbe!”, e “Parabéns, Babá. e toda sua equipe, Sobral, a zona norte, o Brasil e seus internautas no mundo afora, que são seus fiéis seguidores” ilustram este discurso de reconhecimento.

Acrescenta-se ainda que o público que habita a internet, por mais que tecnicamente desterritorializante, global e sem fronteiras, tem, neste novo espaço de sociabilidade, formas de segmentar ainda mais sua identidade, ligando-se a grupos e estilos de vida cada vez mais específicos. Tem-se a oportunidade de ouvir aquele programa estando o ouvinte deslocado espacialmente e temporalmente do emissor, e provavelmente vivendo com referências diferentes das propagadas pelo radialista Babá Marques. Porém, possibilita a quem está fora da cidade um olhar de reconhecimento da distinção, em relação ao lugar onde mora hoje, considerando a identidade cultural uma necessidade de posicionamento em um contexto de

instabilidades. “Sou de Groaíras. Moro na Itália há quatro anos”, diz uma ouvinte da Europa, referindo-se a uma cidade de 11 mil habitantes, a 30 km de Sobral. “Olá, Babá. Estamos em Buenos Aires assistindo seu programa. São 13 sobralenses que invadiram Buenos Aires”, relata outro, sobre um passeio em grupo.

Para Stuart Hall (1996, 70), mais que ter um conjunto de referências estáveis, podemos viver diversas identidades culturais, sendo estas “pontos de identificação, os pontos instáveis de identificação ou sutura, feitos no interior dos discursos da cultura e história”. O fato de estar longe da região onde se nasceu, e experienciando outras culturas do lugar onde se vive atualmente, enaltece os conteúdos ligados a um sentimento de lar, que no caso do “Sábado de todas as maneiras” figura também em seu tom humorístico, característica ligada ao estado do Ceará. Além de relembrar locais das cidades, histórias e memórias do radialista e dos ouvintes, ambos sobre a cidade, os ouvintes se divertem com os quadros e até contribuem com as piadas. “Quando é que o deputado vem inaugurar o Mumbaba do Meio?”, indaga um ouvinte de Massapê, uma das cidades limítrofes, dialogando com um dos personagens de Tupinambá Marques, do quadro “Deputado Alфонção”, sobre evento numa localidade rural situada entre os dois municípios. Uma ouvinte da região Sul do Brasil, do estado de Santa Catarina, cumprimenta outra personagem interpretada pelo radialista durante o programa: “Fabiola, você é dez. Atrás de um grande homem tem uma grande mulher, Fabiola”.

Alguns traços de contraste abordam fortemente uma memória coletiva, considerada como propriedade de uma comunidade, um grupo, baseada em imagens e paisagens, permeadas pela vivência do cotidiano e a sociabilidade (Halbwachs, 1990, 84). Uma ouvinte, atualmente morando na Alemanha, lembra o que fazia em determinadas datas comemorativas em Sobral, como as festas juninas, e cita palavras coloquiais da região do Ceará. “Comer milho assado nas fogueiras! Se não quando eu for ao Brasil os ‘galegos’ vão querer me cobrar em euro”, diz em referência a vendedores de comidas típicas daqueles festejos. Vemos aí a valorização de aspectos de diferenciação do outro mediante reforço sistemático dos elementos que lhes sejam incomuns. Porque no local onde se mora atualmente não se fala a língua que se está ouvindo no rádio via internet, exacerba-se o uso desta linguagem, enfatizando até suas coloquialidades. “É ‘de lascar’. Quando eu está aí só pegava sol na ‘moleira’. A ‘quentura’ do inferno”, diz a ouvinte da Europa, referindo-se a expressões que na região Nordeste do Brasil, onde se situa o estado do Ceará, equivalem a uma situação desfavorável (“é de lascar”), parte do corpo equivalente à nuca (“moleira”), e temperatura climática elevada (“quentura”).

A busca de novas formas de enraizamento e desenraizamento, num cenário globalizado de oscilação de compromissos, normas e valores, com fluxos informacionais e físicos, é uma resposta à fragilidade de referências coletivas. As práticas que geram identificação e compartilham uma dimensão simbólica tendem a ser mais valorizadas, como formar audiência para um programa com características de sua terra-natal, ainda que sem contato face a face. Como afirma Raquel Paiva (1998, 68), a linguagem de pertencimento transparece na materialidade visível de interesses sendo compartilhados e que envolvem participação, mesmo sem delimitação de territórios físicos.

CONCLUSÕES

Situamos o objeto de pesquisa como mediador na construção e caracterização do pertencimento como linguagem de busca de identidade, por parte de quem está geograficamente apartado da cidade de Sobral.

Vemos a importância das histórias contadas no programa “Sábados de todas as maneiras”, em lugares reais e baseadas no cotidiano daquela cidade, na sustentação de uma imagem de Sobral, de um espaço de per-

tencimento. Ao manter um senso de grupo, possibilita-se condições de vida a todos diante de duras circunstâncias, naturais ou não, além de promover que suas memórias sejam passadas para outras gerações.

Sobre o fato de o “Sábado de todas as maneiras” ser transmitido pela internet, observamos o formas de ver e usufruir Sobral como uma ponte entre diferentes espaços e tempos. Ultrapassadas as limitações das propriedades espaciais e temporais, pela internet, o programa de rádio consegue reportar a cidade para moradores ausentes e distantes.

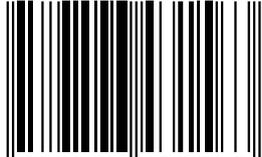
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, LAURENCE. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- BERGSON, HENRI. (1987). *O riso*. Rio de Janeiro: Guanabara.
- COSTA, CLAUDIENE DOS S. *O humor da vida real: a cidade de Sobral (CE) no programa de rádio “Sábado de todas as maneiras”*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará. [Online]. Consultada a 28 de fevereiro de 2020. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/40482/7/2019_dis_cscosta.pdf
- FIGUEIRAS, RITA. (2017). *A mediatização da política na era das redes sociais*. Lisboa: Aletheia Editores.
- FRAGOSO, SUELY; RECUERO, RAQUEL; AMARAL, ADRIANA. (2011). *Métodos de pesquisa para internet*. Porto Alegre: Sulina.
- FREITAS, NILSON ALMINO DE. (2000). *Sobral - Opulência e Tradição*. Sobral: UVA.
- GEERTZ, CLIFFORD. (1978). *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- HALBWACHS, M. (1990). *A memória coletiva*. São Paulo: Edições Vértice.
- HALL, STUART. (1996). Identidade cultural e diáspora. In: *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. (68-75). Rio de Janeiro: IPHAN.
- HINE, CHRISTINE. (2000). *Virtual Ethnography*. London: SAGE Publications.
- HJARVARD, STIG. (2008). Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e CULTURAL. *MATRIZES*, 5 (2), 53-91. [Online]. Consultado a 24 de março de 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1430/143023787004.pdf>
- JENKINS, HENRY. (2009). *Cultura da Convergência*. São Paulo: Aleph.
- KISCHINHEVSKY, MARCELO. (2014). Compartilhar, etiquetar: interações no rádio social. *PPPGCOM – ESPM, Comunicação, Mídia e Consumo*, 11(30), 143-162. [Online]. Consultado a 23 de março de 2020. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/viewFile/371/pdf>
- KISCHINHEVSKY, M. (2012). Radiojornalismo comunitário em mídias sociais e microblogs – Circulação de conteúdos publicados no portal RadioTube. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, 9(1), 136-149. [Online]. Consultado a 23 de março de 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2012v9n1p136/22311>
- LOPEZ, DÉBORA CRISTINA. (2010). *Radiojornalismo hipermidiático – tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica*. Covilhã: Livros LabCom.
- OLIVEN, RUBEN GEORGE. (1992). *A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-Nação*. Petrópolis: Vozes.
- PAIVA, RAQUEL. (1998). *O espírito comum: comunidade, mídia e globalismo*. Petrópolis: Vozes.
- POLIVANOV, BEATRIZ. (2013). Etnografia virtual, netnografia ou apenas etnografia? Implicações dos conceitos. *Esferas*, 2 (3), 61-71. [Online]. Consultado a 22 de março de 2020. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/4621/3243>

SANTOS, ROBERTO E.; ROSSETTI, REGINA. (Org.) (2012). *Humor e riso na cultura midiática: variações e permanências*. São Paulo: Paulinas.

SILVA NETO, FRANCISCO SECUNDO. *O “Ceará moleque” dá um show: da história de uma interpretação sobre o que faz ser cearense ao espetáculo de humor de Madame Mastrogilda*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará. [Online]. Consultada a 23 de março de 2020. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/1271/1/2009_DIS_FSSNETO.pdf

ISBN 978-989-643-156-3



9 789896 431563



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

Praça 9 de Abril, 349 • 4249-004 Porto

T. 22 507 1300 • <https://www.ufp.pt/>